

Título: Percepções de estudantes da saúde sobre os impactos de um projeto de extensão universitária interprofissional no combate à COVID-19.

Rafaela Souza Albuquerque Lima Ramalho¹, Carime Caroline Magalhães Oliveira², Thais Carine Lisboa da Silva³, Neciula de Paula Carneiro Porto Gomes⁴.

¹Graduanda de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde, ²Graduanda de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde -Pernambuco-Brasil, ³Doutorado em odontologia clínica Integrada pela Universidade Federal de Pernambuco-Brasil e ⁴Pós-doutorado em Interprofessional Health Education & Research na Western –Ontario-Canadá

Resumo: A extensão universitária é uma ferramenta que permite a difusão de conhecimentos extramuros institucionais, proporcionando formação profissional, social e pessoal do estudante da saúde através da interprofissionalidade durante , práticas de educação em saúde e a pesquisa em inovação digital que potencializam estratégias para o enfrentamento dos desafios complexos no o cuidado integral à saúde, sobretudo em situações de ameaça global O estudo objetiva analisar as perspectivas dos estudantes de diferentes cursos da saúde sobre os impactos de um projeto extensionista multidimensional na formação universitária durante o combate a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo observacional transversal qualitativo, com a participação de estudantes de uma instituição de ensino superior em saúde. Sob a técnica de grupo focal, foi utilizado um roteiro semi estruturado com 8 perguntas abordando questões sobre habilidades e competências para o trabalho interprofissional e educacional. Sua análise emergiu 5 categorias temáticas: participação de estudantes no combate a pandemia, vivência interprofissional e desenvolvimento de competências na produção científica e inovação. As novas dinâmicas experimentadas dispararam a necessidade de um olhar inovador frente aos desafios na formação de profissionais da saúde, com mecanismos que reforcem o ensino vinculado à extensão universitária, à produção científica e às práticas colaborativas interprofissionais e baseadas em evidências.

Palavras Chaves: Educação interprofissional. Educação em saúde. COVID-19. Inovação em Saúde.

Abstract: The university extension is a tool that allows the dissemination of knowledge outside the institutional, providing professional, social and personal training of health students through interprofessionality during health education practices and research in digital innovation, that enhance strategies to face complex challenges in comprehensive health care, especially in situations of global threat. The objective of the study is to analyze the perspectives of students from different health courses on the impacts of a multidimensional extension project on university education during the fight against the COVID-19 pandemic. This is a qualitative cross-sectional observational study, with the participation of students

from a health college. Under the focus group technique, a semi-structured script was used with 8 questions addressing questions about skills and competencies for interprofessional and educational work. Its analysis emerged in 5 thematic categories: student participation in the fight against the pandemic, interprofessional experience and development of skills in scientific production and innovation. The new dynamics experienced trigger the need for an innovative look at the challenges in the training of health professionals, with mechanisms that reinforce teaching linked to university extension, scientific production and interprofessional and evidence-based collaborative practices.

Key words: Interprofessional education. Health education. COVID-19. Innovation in Health.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário de pandemia da COVID-19 em 2020, ficou perceptível a fragilidade do sistema de saúde brasileiro, que ocupou o segundo lugar por valores absolutos de mortes e o ranking mundial de casos confirmados¹. Toda essa crise sanitária contribuiu para evidenciar a carência do sistema de monitoramento e acompanhamento da população, sobretudo em desvantagem social².

Agravando ainda mais o quadro pandêmico, um segundo mal mundial foi revelado: as *fake news*^{3,4,5}. Essas notícias falsas, aliada ao fenômeno da infodemia - excesso de informações confiáveis, ou não, sendo compartilhadas - contribui para a desinformação propagada em ritmo mais acelerado que o próprio coronavírus^{6,7}. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a infodemia tem se configurado como uma ameaça ao sistema global de saúde^{8,9}. Isso se deve ao acesso de informações incoerentes e manipuladas que levam, por exemplo, à insegurança e à adoção de condutas de risco que propiciam maior exposição à contaminação pela COVID-19, impactando no enfrentamento eficaz da pandemia, por comprometer a credibilidade de orientações oficiais respaldadas pela ciência^{10,11}.

Com a evolução da comunicação e as pessoas se conectando instantaneamente em todo o mundo, o uso da tecnologia para criação, divulgação, acesso, consumo e propagação de informação de qualidade e de fonte confiável torna-se uma ferramenta importante para construção de conhecimento da população^{12,13,14}. Assim, ações de educação em saúde junto à tecnologia capacitam usuários e profissionais na quebra de barreiras e mitos no que tange ao temor do adoecimento, promovendo práticas de autocuidado, vigilância e coparticipação na gestão em saúde^{15,16,17}. Dessa forma, a extensão universitária é vista como um forte pilar para geração de aprendizagem e difusão de conhecimentos extramuros acadêmicos, atingindo a comunidade na promoção da saúde e influenciando significativamente na formação acadêmica e profissional^{17,18}.

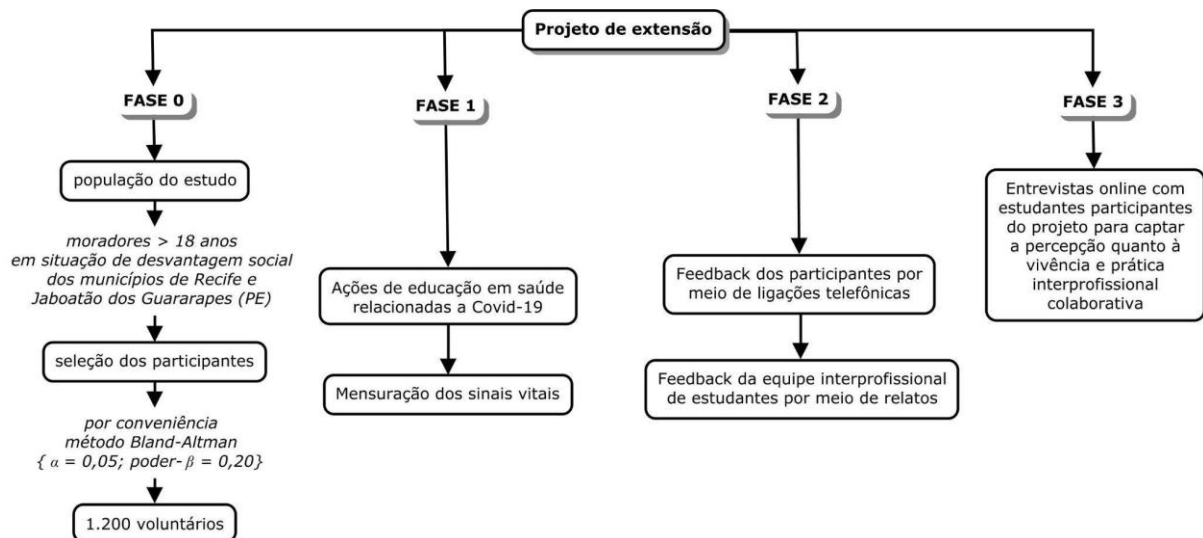
A pandemia também demonstrou a necessidade de inserção de novas tecnologias e inovação de custo mínimo e máxima efetividade como ferramenta solução em saúde que potencializa a ciência, tecnologia e a educação em saúde no combate à pandemia da COVID-19, democratizando o acesso populacional à saúde gerando frutos pós pandemia. Assim, oportunizando aos estudantes durante a prática extensionista a inserção em inovação científica e tecnológica como monitoramento do e recuperação de sequelas relacionadas à doença, através da telessaúde e da internet das coisas (IoT) [Internet of Things]^{19,20}.

Nesse panorama, uma *Startup* de inovação tecnológica em saúde em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e setor de Prática em Atenção Primária da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), desenvolveu-se um projeto de extensão universitária, integrando ensino-pesquisa-serviço-extensão e estimulando o protagonismo estudantil no desenvolvimento de competências no combate à pandemia do novo coronavírus. O objetivo deste estudo foi analisar as percepções dos estudantes de diversos cursos da saúde sobre as dimensões de aprendizagem de um projeto de extensão universitária que incluía práticas interprofissionais de educação em saúde aliadas a uma pesquisa de inovação no combate à COVID-19, em comunidades em desvantagem social em dois municípios da Região Metropolitana do Recife-PE; Recife e Jaboatão dos Guararapes.

METODOLOGIA

O estudo realizado foi do tipo observacional transversal qualitativo e contou com a participação de vários cursos de saúde. A pesquisa foi desenvolvida em 03 fases, conforme fluxograma abaixo, que considera uma fase 0, em que foram selecionados a população-alvo do projeto de extensão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma das fases do projeto



Na fase 01, executada no segundo semestre de 2020, foram realizadas as ações educacionais referente à prevenção da COVID-19 e à mensuração dos sinais vitais através de um dispositivo vestível multiparâmetro IoT capaz de mensurar os principais sinais vitais do paciente como, frequência cardíaca e respiratória, saturação e temperatura corporal. A fase 02, executada no primeiro semestre de 2021, ocorreu através de ligações telefônicas aos moradores participantes do projeto, a fim de buscar um retorno sobre as atividades realizadas na fase 01, e relatos dos estudantes sobre a usabilidade do dispositivo e a equipe interprofissional durante a ação educacional.

Na fase 03, optou-se por analisar as narrativas dos 55 estudantes participantes da fase 01 e realizar entrevistas em ambiente virtual online, sob a técnica de Grupo Focal (GF), a fim de se conseguir qualidade e suficiência do material para análise adequada dos significados trazidos. Os estudantes, por curso, que possuíam carga horária de participação no projeto igual ou superior a 16 horas (sendo o total correspondente a 40 horas) eram elegíveis para o GF. A fim de tornar a amostra representativa da equipe, foram convidados 16 estudantes de forma equitativa entre os cursos, sendo que 11 aceitaram participar (2: enfermagem, 1: fisioterapia, 7: medicina, 1: nutrição). Estes foram divididos em 2 subgrupos numa plataforma de videochamadas, na qual permitisse a gravação das reuniões. O uso deste recurso esteve condicionado à expressa permissão dos participantes, assim como os mesmos também passaram por um processo de consentimento livre e esclarecido para participar do GF, através da assinatura de um termo.

A dinâmica da discussão ocorreu através de um moderador e observadores externos. Estes, não se manifestaram durante a discussão e procuraram captar a reação dos participantes; aquele, possuía conhecimento substancial do tópico a ser discutido, pré-requisito para condução dos subgrupos adequadamente. Como atribuições do moderador, tem-se: (a) introduzir a discussão e mantê-la acesa, através de ganchos da fala dos participantes; (b) enfatizar para o grupo que não há respostas certas ou erradas; (c) observar os participantes, encorajando a palavra de cada um e atentando às comunicações não-verbais; (d) construir relações com os informantes para aprofundar, de forma individual, falas consideradas relevantes pelo grupo ou pelas pesquisadoras; (e) observar o andamento da discussão, dentro do tempo previsto. A duração do GF variou entre 90 e 110 minutos, como indicado, diante dos aspectos em discussão e da necessidade de cada grupo.

O roteiro que norteou a discussão nos grupos foi composto de 8 perguntas temáticas que permitiam a livre explanação sobre a questão que abordaram habilidades e competências para o trabalho interprofissional e educacional dentro de um projeto de extensão de inovação e educação. Também ocorreu o registro de assuntos não previstos, como a importância deles conseguirem participar de todas as etapas do projeto para que pudessem compreender mais sobre inovação, surgidos durante a reunião, que foram relevantes para apreensão e compreensão dos significados trazidos pelos participantes em relação ao tema do estudo.

RESULTADOS

A pesquisa resultou na participação de 55 estudantes de diversos cursos da área da saúde. A amostra do grupo focal ocorreu com a participação de 11 estudantes dos 16 convidados, que cumpriram carga horária de 40hs completa no projeto extensionista. E foi possível analisar 51 narrativas clínicas, sobre as experiências em um projeto de extensão educacional no combate a COVID-19.

Os 11 estudantes participantes do grupo focal resultaram na composição de perfis estudantis da graduação de cursos da saúde de uma instituição de ensino superior na cidade do Recife-PE, representados por pseudônimos distribuídos entre 2 estudantes de enfermagem, 1 de fisioterapia, 7 de medicina e 1 de nutrição, como é apresentado na Tabela 01.

Tabela 01 - Perfil dos participantes do grupo focal

Participantes	Idade	Sexo	Curso
João	23	M	Medicina
Ana	24	F	Medicina
Vitória	22	F	Fisioterapia
Laura	21	F	Medicina
Carla	20	F	Enfermagem
Rafaela	23	F	Medicina
Clara	26	F	Nutrição
Diana	20	F	Medicina
Gustavo	21	M	Medicina
Bianca	20	F	Enfermagem
Helena	25	F	Medicina

Fonte: elaboração própria

A aplicação do grupo focal resultou no agrupamento de cinco categorias temáticas e subcategorias respectivamente a partir das falas dos participantes nas entrevistas on-line. (ver Tabela 02).

Tabela 02 - Categoria/Subcategorias do grupo focal.

Categorias/Subcategorias	Citação de trechos da fala dos estudantes
1.A relevância de se oportunizar a participação de estudantes no combate a COVID-19 em um projeto de extensão universitária.	<i>“Foi meu primeiro projeto de extensão, tudo novo, sabíamos de pouca coisa comparado ao que sabemos hoje. A gente tinha poucas informações sobre a pandemia; lembro que vinham pessoas perguntar um monte de coisas para gente e muitas vezes não sabíamos nem o que dizer, porque o que sabíamos naquele momento era escasso. O contato com público totalmente diferente que foge um pouco da minha realidade, informando que deviam ir para casa e procurar um serviço de assistência à saúde” João, 23 anos - MD -</i>

Oportunidade de:

1- aprender por meios de estudos científicos orientações sobre integralidade do cuidado em saúde na pandemia;

2- obter informações com evidências científica; de protagonismo em uma ação de educação em saúde;

3- vivenciar um relacionamento de aprendizado com a comunidade alvo da ação educacional;

4- vivenciar um sentimento de propósito/intencionalidade na prevenção a saúde;

“Foi muito importante essa parte da ação, da educação, era minha parte favorita. ter esse contato com as pessoas, saber da experiência deles também em relação a pandemia. Tivemos que instruir, informando que deviam ir para casa procurar um serviço de assistência à saúde.” **Clara; 26 anos - NT**

“Muito bom no sentido de poder fazer algo a respeito de covid. Esse projeto de extensão por estar voltado justamente para educação em saúde no contexto da pandemia; tivemos a oportunidade de ter a prática educativa.” **Laura; 21 anos - MD**

“Acredito até que foi um momento bom para reforçar o básico da pandemia e poder repassar e ajudar em informações básicas como alimentação, higiene das mãos. Então, foi enriquecedor dar algum tipo de assistência.” **Rafaela; 23 anos - MD**

2. A relevância da vivência interprofissional entre estudantes de saúde no combate a COVID-19

Oportunidade de:

1- aplicar o conhecimento numa perspectiva interprofissional

2- aprender interativamente com estudante de outra profissão;

3- vivenciar os desafios do trabalho interprofissional colaborativo em saúde;

“Muito agregativo pensar fora da caixa em relação a outras vivências. Já a parte difícil, foi o trabalho em equipe, problemas com escalas aceitar a função atribuída a alguns.” **Ana; 24 anos - MD**

“Achei legal, a forma que se complementam, cada um trazia um pouquinho da sua área. Eu consegui tirar um pouquinho de cada um de cada área do conhecimento. Eu sou estudante de medicina e tive que falar sobre alimentação e aprender com o pessoal de nutrição para conseguir dar continuidade às ações educativas.” **Clara; 26 anos - NT**

“Principal aprendizado que a gente tem, é a importância da continuidade de saúde. O que eu faço individualmente não vai colaborar com a sociedade no todo se não tiver ajuda de outras pessoas da equipe de saúde também. É aí, que vemos a necessidade do trabalho em equipe, como uma forma firme nesse projeto.” **Carla; 20 anos - EF**

3. A relevância do desenvolvimento prático de competências interprofissionais em uma ação educacional no combate a pandemia da COVID-19

Oportunidade de:

1- gerenciar conflitos

2- compreender e exercer uma liderança colaborativa

3- melhorar a comunicação interprofissional;

4- desenvolver uma atenção centrada no usuário/comunidade;

“A importância das trocas entre profissionais, para atender o paciente da melhor forma. Entender que não existe hierarquia entre as profissões e que é preciso ser “humilde”, reforçando atenção com cuidado à saúde igualitária.” **Clara; 26 anos - NT**

“Ressaltaria três, essa parte de comunicar-se com o paciente, porque eu vi que foi um ponto que precisou de mais atenção... Outro seria aceitar a distribuição de papéis/responsabilidades... E o mais importante é a liderança colaborativa que extrai o melhor de cada participante de um time. Tiveram dias que a demanda era muito grande, com fluxo alto de pessoas e ficamos sobrecarregados com a falta coletiva que acontecia.” **Helena; 25 anos - MD**

5- esclarecer e ajustar os papéis profissionais de cada membro da equipe;

“A clareza de papel além da comunicação; porque a clareza de papel é muito importante para a gente não acabar indo para área do outro. Você tem que saber o seu papel e compreender a importância dele.” **Diana; 20 anos - MD**

4. A relevância de compreender os desafios do combate à infodemia para um efetivo enfrentamento à COVID-19

Oportunidade de:

1- replicar conteúdos educacionais baseados nas melhores evidências científicas disponíveis;

2- combater a propagação de fake news;

3- incentivar a população a busca por informações confiáveis.

“Reforça nossa preocupação com educação em saúde; é um dos nossos propósitos da profissão; estar atualizando e combatendo a fake news.” **João; 23 anos - MD**

“Nós tínhamos um papel muito importante nesse momento. Lembro que uma das estações falava sobre medicamentos e estava acontecendo muito isso de fake News sobre medicamento que resolveria o problema da COVID-19... Meu papel era explicar que não existia medicamento capaz de resolver a COVID.” **Clara; 26 anos - NT**

“Faltou informações, teve muita fake News... Cada um falava uma coisa e a gente não sabia o que era verdade, o que era fake News. Muita gente não entendia, não conseguia compreender a importância do uso da máscara, que por mais que tivesse, aquilo chegava a quem? Quem ali tinha acesso? Acho que faltou de fato campanhas, incentivo do governo para colocar mais profissionais de saúde nas ruas e explicar o que nós estudantes fizemos no projeto de extensão.” **Laura; 21 anos - MD**

5. A relevância de desenvolver competências da pesquisa científica e de inovação em saúde para beneficiar a saúde populacional

Oportunidade de:

1- aprender na prática a relevância de um sistema IoMT para o monitoramento remoto;

2- vivenciar o desenvolvimento de uma pesquisa de inovação e suas etapas

“Achei muito legal a proposta de você ter um aparelho só para ver os sinais vitais como um todo e o fato de transmitir para a plataforma e você pode ter direto contato com o médico, enfermeiro e etc. A gente sempre tá vendo a inovação, que hoje já tem um aparelho que consegue ver todos os sinais vitais juntos” **Helena; 25 anos - MD**

“Nós, profissionais da saúde, estamos levando a proteção muito a sério. Todos os projetos poderiam ser assim; estimular a pensar em coisas novas... Imagina isso numa emergência, coletar todos os sinais vitais, tudo rápido” **Gustavo; 21 anos - MD**

“Sentir que estava ajudando no desenvolvimento de uma nova tecnologia, fez acreditar na inovação, pode fazer diferença para nós como profissionais da saúde. De algo tão pequeno e tão simples conseguir fazer algo tão grandioso”. **Clara; 26 anos - NT**

Ademais, foi possível avaliar 51 narrativas cognitivas onde todos os estudantes fizeram um relato livre das experiências sobre o projeto Todos a Salvus. Lembrando que toda narrativa clínica é uma construção subjetiva, que depende da visão de mundo de cada narrador. A seguir foram selecionados alguns trechos que reforçam o impacto inovador, multidimensional e interprofissional no processo de aprendizagem dos estudantes participantes deste projeto.

- Impacto do Projeto na dimensão de uma educação em saúde popular

“Após quase 1 ano de pandemia e ainda encontrar pessoas sem saber medidas básicas de higiene e autoproteção mostra o quão importante é se criar momentos como esse para disseminar essas informações.” (Aluno enfermagem, 4º período)

“Quando eu aconselhava os bons hábitos de vida para manter uma boa saúde, percebi que também funcionava para mim, e vi que tudo ali foi um crescimento conjunto.” (Aluno medicina, 6º período)

“E foi isso que aprendi no projeto. Muito mais do que todos os protocolos e recomendações de segurança frente ao COVID-19 e o isolamento social, muito mais do que os sinais vitais usuais que medimos e da parceria com a Salvus – a importância de conversar, de ouvir e de dar atenção mesmo que por 5 minutos, e em como isso pode ser um fator importante no alívio do quinto sinal vital, a dor.” (Aluno enfermagem, 4º período)

“...na tenda do Todos a Salvus embaixo do viaduto de prazeres, com muito calor devido aos EPIs de sobra para não se contaminar atendendo à população, a manhã passava voando e muitas orientações foram dadas: como lavar as mãos, como usar corretamente a máscara, como se manter mentalmente saudável nesse período, prevenção de automedicação, como se privar de *fake news* e informações em excesso e tantas outras coisas. Que honra eu tenho em poder participar desse projeto. Fui muito privilegiado por ter tido esta oportunidade de, em meio à pandemia, poder aprender tanto e, ao mesmo tempo, ensinar a prevenir, que hoje é o único meio de salvar vidas.” (Aluno medicina, 8º período)

- Impacto do projeto na dimensão do conceito ampliado de saúde e compromisso social

“Certo dia, durante uma ação, coletou dados de moradores em situação de rua, a maioria não sabia ler e escrever, respondiam “não” a todos questionamentos sobre cuidados pessoais em relação ao novo coronavírus e ao distanciamento social. Era a realidade do país sobre a qual governantes e parte da população ignoraram. Não havia nada que pudesse fazer naquele momento, além do meu trabalho. Nesse dia, o meu sono não foi tranquilo, mas coube a mim confirmar para a vida futura que todos merecem atenção, mais que isso, merecem ações que, de fato, transformem a realidade de quem precisa.” (Aluno enfermagem, 6º período)

“Ali eu percebi, eu estive tão perdida no meu estresse acadêmico, que eu havia perdido o brilho no olhar do que eu sempre amei na Medicina: ajudar gente. Ajudar pela conversa, pelo conhecimento do outro, pelo reconhecimento de si.” (Aluno medicina, 4º período)

“A grande maioria do público do bairro de Prazeres, em Jaboatão dos Guararapes, não tinha instrução quase nenhuma sobre a doença. Acredito que isso acontece porque a maior parte não teve, por algum motivo, acesso à educação. Por isso, o sentimento já foi muito

diferente. Era uma sensação de que o trabalho que estava sendo feito era muito necessário para aquela população saber um pouco mais como se prevenir da doença” (Aluno medicina, 6º período)

“Aconteceram momentos de revolta também, revolta com a sociedade que insiste em falhar com quem deveria estar zelando. Esses momentos ocorriam, por exemplo, quando ao questionar se aquela pessoa estava tomando todos os devidos cuidados acerca da COVID-19, recebia uma resposta afirmativa, que dizia: “Lavo sempre as mãos, até passo álcool no corpo quando tomo banho”. Aquilo (me) estremecia ..., uma atitude perigosa, fruto provavelmente de alguma Fake News, algo muito discutido atualmente, mas distante o suficiente do (meu) meio para ... conseguir imaginar que, situações como essa, não ocorriam de verdade. Agora, lá estava (eu), fora da (minha) “bolha”, provando o contrário.” (Aluno medicina, 4º período)

“Me interessei muito mais em estudar a doença e os métodos de cuidado e prevenção, e de como conversar com as pessoas fora do ambiente hospitalar, fora do contexto de diagnóstico e tratamento de doenças, fora daquele padrão de atendimento e conversação que temos todos os dias no hospital” (Aluno medicina, 4º período)

- Impacto do Projeto na dimensão da pesquisa e inovação

“Em suma, resalto que o projeto não só introduziu os alunos a uma pesquisa inovadora, como também forneceu um cenário que proporcionou o exercício da responsabilidade social, escuta humanizada, e construção de laços entre discentes e docentes.” (Aluno medicina, 4º período)

“Na parte do desenvolvimento do aparelho vestível, a Salvus apresentou uma solução tecnológica bastante promissora e que tem tudo para agregar bastante na área da saúde.” (Aluno fisioterapeuta, 5º período)

“Em primeiro lugar, poder entrar em contato com os criadores (e com o produto final em si) do aparelho para aferir sinais vitais foi um privilégio imenso, pois eu pude ver o começo de algo que tem muito potencial para ajudar na prática da saúde, e que tem a capacidade de se desenvolver em muito mais. Poder ver o esforço e dedicação deles para tal foi inspirador.” (Aluno enfermagem, 6º período)

“Às vezes, muito do tempo da coleta se passava ouvindo os voluntários, a maioria desses, idosos, os mais afetados pela pandemia, distantes da família e fragilizados, tanto fisicamente quanto a mentalmente. Serem ouvidos era o que eles queriam ...” (Aluno do 4º ano de Medicina).

“Em relação ao aplicativo A SALVUS, é bastante interessante, pois possibilita a leitura dos sinais vitais em um só aparelho, embora esteja realizando alguns ajustes, é

extremamente importante e necessário uma ferramenta que possivelmente irá facilitar o atendimento de muitos profissionais da saúde. Além disso, a ferramenta de cadastramento que foi utilizada junto ao aplicativo ajuda a reconhecer o perfil socioeconômico daquele paciente identificando os sinais e sintomas com alguns questionários. Isso auxilia a entender a situação epidemiológica daquela região, quem são os casos suspeitos ou confirmados.” (Aluna, enfermagem 7º período)

“O desfecho foi quando acabaram a quantidade de pessoas para o banco de dados da Salvus, a Startup que deu origem ao projeto de extensão, e agora o dispositivo usado nesses voluntários e os valores relatados pelos estudantes serão avaliados e comparados com o padrão ouro, para que possa ser avaliada a fidedignidade do dispositivo da Salvus, a fim de que possam ser feitas alterações eficazes para um aprimoramento e futura grande ajuda para monitorar os sinais vitais de pacientes e profissionais de saúde.” (aluna de medicina)

- Impacto do Projeto na dimensão da vivência da interprofissionalidade

"Eu, como estudante, ocupando um papel ativo diante da atual crise sanitária, vivenciando práticas, que colaboraram para o seu maior entendimento sobre o sistema de saúde do país... Bem como, propicia o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à liderança, oratória e ao trabalho em equipe, na medida em que poderia atuar na área da inovação em saúde, coleta de dados de pesquisa e produção acadêmica.” (Aluno medicina, 6º período)

“Daqui por diante não sou mais a mesma. Não penso como antes. É preciso saber tirar um aprendizado em cada situação à qual somos expostos. Não foi fácil passar pela timidez e ter esse contato tão direto com a população, mas fui recompensada. Para concluir, posso assegurar que a SALVUS me fez ver além da Medicina; me fez desenvolver habilidades de proatividade, trabalho em equipe, liderança, fora a oportunidade de poder contribuir para um projeto de inovação em saúde.” (Aluna de enfermagem, 5º período)

“Uma senhora uma vez me contou como utiliza diversos tipos de chá para tratar diferentes enfermidades, outro senhor comentou que não gostava de usar a máscara porque incomodava e não achava necessário e a partir desse e de outros exemplos pude compreender algumas crenças, sentimentos e limitações das diferentes pessoas. Pude então treinar outras habilidades essenciais para a medicina: comunicação e transmissão de conhecimento. Adaptei minha linguagem para que todos entendessem, expliquei de acordo com os conhecimentos científicos que adquiri ao longo da minha vida acadêmica a importância da utilização de equipamento de proteção individual como luvas, máscaras, protetores faciais diante de uma pandemia.” (Aluna 5º período de medicina).

DISCUSSÃO

O Estudo permitiu o direcionamento de 5 categorias e suas respectivas subcategorias através da fala dos 11 estudantes na técnica de grupo focal, assim como análise de 51 narrativas cognitivas que se convergiram à valorização da criação de cenários para que estudantes universitários de diversas profissões da saúde possam vivenciar uma aprendizagem mais integral a partir da articulação entre a educação em saúde, a educação interprofissional, os diferentes níveis de atenção à saúde e a pesquisa de inovação digital na saúde. Assim, o projeto de extensão universitária proporcionou espaços potentes e disparadores para o desenvolvimento de competências que organizam, qualificam e amplificam o processo de aprendizagem dos futuros profissionais da saúde. Como fala Brêtas & Pereira (2007): “A extensão, como prática acadêmica, visa a interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, buscando respeitar o compromisso social da universidade. A relação entre extensão e pesquisa ocorre, sobretudo, pelo papel que esta passa a desempenhar como (re)criadora de conhecimentos, além de contribuir para a transformação da sociedade.”²¹

A clara articulação entre ensino, pesquisa e extensão viabiliza aos estudantes vivências teórico-práticas de ações educativas, além do empoderamento científico no que tange a aplicabilidade do dispositivo IoT de monitoramento dos sinais vitais. Desse modo, o projeto “Todos a Salvus” trouxe uma abordagem tridimensional aos estudantes ao incentivar um cenário de aprendizagem compartilhada entre eles, os profissionais e a população-alvo, para o desenvolvimento de habilidades e competências crítico-reflexivas de autonomia do cuidado, individual e coletivo no combate a COVID-19 ^{20,17}.

As cinco categorias que emergiram, relacionam-se à relevância de sua participação ativa de forma direta e indireta no processo de combate a COVID-19, disseminação educacional a pandemia e prevenção a nova patologia assim como a infodemia. Esse processo vivenciado reforçou/comprovou os desafios ocorridos para a educação em saúde na população sobretudo no âmbito de promoção, em que há necessidade da conjunção entre educação, princípios teóricos e metodológicos que convergem a concepções distintas advindas da área da saúde interprofissional direcionados a educação preventiva, como é proposto por Schall e Struchiner ¹⁷.

Diante disso, na primeira categoria ficou evidente a relevância acadêmica, profissional e pessoal em oportunizar aos estudantes uma participação em um projeto de extensão universitário. Essa dimensão pedagógica que é atribuída no processo da formação do saber contribui com avanços

científicos, técnicos e informacionais, educacional e cultural para a transformação do ensino e a pesquisa tornando-as indissociáveis. Isso viabiliza uma relação transformadora entre universidades e a sociedade em uma parceria constante para o desenvolvimento global de um futuro profissional, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação¹⁸.

Esse pressuposto reforça a existência de duas etapas existentes na formação do conhecimento em âmbito educacional apresentadas como intramuros e extramuros. O primeiro requer a operacionalização de atividades internas ocorridas dentro das universidades e a última direcionadas a grupos que compõem o corpo docente e discente de uma universidade, mas que agrega formação do saber, como é o projeto de extensão²².

As ações educacionais promovida pelos estudantes, acerca da prevenção à COVID-19 e outros agravos advindos do necessário isolamento social, positivamente proporcionaram um debate às necessidades da saúde coletiva que se tornam complexas em uma dinâmica social necessitando de múltiplos olhares (interprofissional) e ações que sanem a vulnerabilidade populacional²³.

No que tange a relevância da vivência interprofissional entre estudantes de saúde no combate a COVID-19, compreende-se que esse panorama apresentou desafios e trouxe perspectivas ricas para formação profissional, individual e coletiva uma vez que o campo interdisciplinar materializa variados níveis de compreensão e intervenções incluindo o paciente como principal sujeito no processo do combate a COVID-19, implicando compromissos educacionais, políticos e sociais perante todos os sujeitos envolvidos²³²⁴.

A dimensão vivenciada pela problematização exposta no projeto de extensão interprofissional permitiu reforçar a significância do processo ensino-aprendizagem pedagógico da problematização e aprendizagem baseada em problemas (ABP) encontrada nas formulações de Paulo Freire um direcionamento de inserção crítica através da realidade extensionista do projeto. Esse pressuposto reforça ação-reflexa-ação através de determinantes contextuais vivenciadas pelo projeto de extensão interprofissional, que apresentam implicações pessoais e sociais necessárias para a construção do saber, uma vez que a valorização de sua prática é estruturada na construção constante do conhecimento através de informações colaborativas entre os estudantes da graduação de diversos cursos da área de saúde²⁵.

Esse processo educacional colaborativo interprofissional reforçou a relevância de competências fundamentais na compreensão da dinâmica de funcionamento de uma equipe, a necessidade de clarificação de papéis, habilidade de resolução de conflitos, liderança colaborativa e boa comunicação interprofissional, pontuadas pelos estudantes.

O momento pandêmico vivenciado pela população brasileira trouxe o maior dos desafios no campo da saúde; educação em saúde. Esse fato se agravou mais diante da rápida e vasta disseminação de informações falsas que adquiriam poder nas mídias sociais e demais plataformas de comunicação, atingindo especialmente população de baixa renda ou comunidades em desvantagens sociais. O cenário não preocupava mais a disseminação do vírus, mas a dificuldade na adoção de medidas preventivas no combate a COVID-19 como higiene básica, educação alimentar, medidas de isolamento, orientação quanto a quarentena, manifestações clínicas que a população poderia apresentar entre outras¹⁷.

Educar estava se tornando uma ferramenta difícil e esse foi um dos principais pontos observados no projeto de extensão. Se repercutia com frequência entre os participantes convidados que a “doença não existia” ou “isso não está acontecendo” ou “há um medicamento que cura isso”¹⁷.

Ademais, informações sensacionalistas direcionou a questionar sobre o poder da veiculação de informações falsas ou divergentes de maneira massiva, que compromete a adesão de toda a população assim como no processo de educação interprofissional na área da saúde as recomendações de prevenção à COVID-19.

Esse movimento conhecido como “anticiência” reforçado pela infodemia, revelou a necessidade da busca por novas estratégias educacionais que alcancem seus objetivos finais e possam agregar desde crenças pessoais, fatores históricos, sociais e culturais²⁷.

Desta forma, esse mecanismo de ação minimizaria a maneira na qual cada indivíduo se relaciona com a saúde e descredibiliza cada trabalho científico na luta contra a COVID-19²⁸.

Paralelamente, sabe-se que ciência e tecnologia são instrumentos vitais para a saúde e seu uso consciente, como a análise de um maior número de casos suspeitos de contaminação, são ações que podem fortalecer a vigilância epidemiológica e o planejamento de medidas de controle local²⁹. Mediante esse fato, a contribuição de uma tecnologia assistiva no trabalho epidemiológico torna-se a principal ferramenta facilitadora para o direcionamento e acompanhamento do paciente. No que tange o processo da educação em saúde dentro de uma comunidade, quando vivenciado dentro de uma perspectiva acadêmica extramuro institucional, a somatização da inovação tecnológica e da atenção primária estimula o processo de amadurecimento científico e vivência colaborativa interprofissional além dos cursos de saúde, agregando outras áreas de formação, a exemplo da engenharia biomédica e tecnológica³⁰, como ocorreu entre os estudantes e profissionais que realizaram a testagem e usabilidade de um equipamento multiparâmetro de sinais vitais dentro do projeto de extensão.

Esse cenário é reafirmado ao verdadeiro conceito de inovação tecnológica, no qual se preocupa em atender a demandas do setor público e privado compreendendo a necessidade atual e populacional, como a que foi vivenciada pela pandemia.

As narrativas históricas trazidas pelos estudantes potencializam todo cenário vivenciado no processo educacional no projeto de extensão. Ficcional ou não, elas se desenvolvem no eixo temporal contextualizando acontecimentos e personagens que trouxeram significados através das impressões, principalmente quando o sujeito foi o protagonista, tornando a narrativa clínica um documento de seu domínio sobre temática estrutural e historiográfico transformando o tempo vivido em uma narrativa reflexiva como foi defendido por Paul Ricoeur em sua obra *ensaio tempo e narrativa* (1913-2005)³¹.

CONCLUSÃO

O estudo concluiu que ainda há carência na adoção de métodos mais ativos que visam aproximar o ensino aos serviços prestados, para a formação universitária/acadêmica dos estudantes dos cursos de saúde diante da necessidade imperativa de seu desenvolvimento colaborativo, crítico e reflexivo. E a ação extensionista universitária conduz esse processo educacional, político, científico e cultural através da criação de cenários educacionais interprofissionais desenvolvendo competências que estimulam e amplificam a produção da ciência e a compreensão da relevância de perfis profissionais que atendam de maneira integral as necessidades complexas de uma população heterogênea economicamente e educacionalmente. Essas novas dinâmicas experimentadas pelo projeto permitiram um novo olhar aos futuros profissionais da saúde a importância do trabalho colaborativo interprofissional evidenciando seu protagonismo estudantil e científico diante da fase pandêmica da COVID-19 no ano de 2020.

REFERÊNCIAS:

1. SUDRÉ, Lú. Mais de 80% dos leitos de UTI estão ocupados nos 5 estados com mais casos da covid-19. Brasil de Fato, São Paulo, 06 de Maio de 2020. Saúde. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/06/mais-de-80-dos-leitos-de-uti-estao-ocupados-nos-5-estados-com-mais-casos-da-covid-19>. Acesso em: 20 de Junho de 2020.
2. PHELPE, André; MEDEIROS, Israel, SENA; Jailson R. Falta de saneamento deixa população carente mais vulnerável à Covid-19. Correio Braziliense. 23 de Março de 2020. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/03/23/internas_economia,835984/falta-de-saneamento-deixa-populacao-carente-mais-vulneravel-a-covid-19.shtml . Acesso em: 20 de Junho de 2022.
3. Ferreira JRS, Lima PRS, Souza ED. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. .Em Questão, Porto Alegre, v.27, n. 1, p.30-58, jan/mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245271.30-58>
4. Cruz Jr G. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. ETD Educ Temat Digit. 2019;21(1):278-84. doi: 10.20396/etd.v21i1.8652833 <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652833>
5. Barcelos TN, Muniz LN, Dantas DM, et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2021;45:e65. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65> <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53907>
6. Zarocostas, J. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19: Ferramentas de Conhecimento. How to fight an infodemic. OPAS/OMS(2020). The Lancet, 395(10225), 676.
7. Mercedes Neto , Tatiana de Oliveira Gomes , Fernando Rocha Porto , Ricardo de Mattos Russo Rafael, Mary Hellem Silva Fonseca , Julia Nascimento. FAKE NEWS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19. Cogitare enferm. 25: e72627, 2020; <dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>
8. Field-Fote EE. Fake news in science. J Neurol Phys Ther.;43(3):139-40; 2019. doi: 10.1097/NPT.0000000000000285
9. Wang Y, McKee M, Torbica A, Stuckler D. Systematic literature review on the spread of health-related misinformation on social media. Soc Sci Med.;240:112552; 2019. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953619305465?via%3Dihub>

10. Pulido CM, Ruiz-Eugenio L, Redondo-Sama G, Villarejo-Carballido B. A new application of social impact in social media for overcoming fake news in health. *Int J Environ Res Public Health*; 17(7):2430; 2020. doi: 10.3390/ijerph17072430
11. Barcelos TN, Muniz LN, Dantas DM, Cotrim Junior DF, Cavalcante JR, Faerstein E. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2021;45:e65. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>
12. Swire-Thompson B, Lazer D. Public health and online misinformation: challenges and recommendations. *Annu Rev Public Health*. 2020;41:433-51. doi: 10.1146/annurev-publhealth-040119-094127
13. Naeem SB, Bhatti R, Khan A. An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. *Health Info Libr J*. 2021. doi: 10.1111/hir.12320
14. Oliveira DC, Tatiana Engel Gerhardt .O primeiro Curso Aberto, On-line e Massivo (Mooc) sobre Covid-19 e iniquidades no Brasil: potências da saúde coletiva no enfrentamento da infodemia e das fake news. *Saúde Debate*; Rio de Janeiro. Março/2022.v46,n.especial1; p.105-118 DOI: 10.1590/0103-11042022E107
15. Barbosa SP, Silva AVFG. A prática da atenção primária à saúde no combate da COVI-19. *Revista da Rede APS*; jan/abril 2020; v2.n1.p.17-19; DOI:10.14295.
16. Farias LABG, Colares MP, Barretoti FKA, Cavalcanti LPG. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2020;15(42):2455. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2455](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2455)
17. Palácio MAV, Takenami I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: Desafios para a educação a saúde. *Vigil. sanit. debate* 2020;8(2):10-15. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01530>
18. Coelho GC. O papel pedagógico da extensão universitária. Em *Extensão*, Uberlândia, v.13,n.2,p.11-24,jul./dez.2014. https://www.researchgate.net/profile/Geraldo-Coelho-3/publication/272157233_O_papel_pedagogico_da_extensao_universitaria/links/54dbd9c70cf28d3de65db7ad/O-papel-pedagogico-da-extensao-universitaria.pdf
19. Junior HS, Barros MC, Amaral IBST, Freitas FPP et al. medo ao cuidar: reflexões sobre uma experiência de educação permanente em tempos de Covid-19. *Saúde debate*, Rio de Janeiro março/2022, v.46; n.especial 1; p.399-410. DOI: 10.1590/0103-11042022E127
20. Boulos MNK, Geraghty EM. Geographical tracking and mapping of coronavirus disease COVID-19/severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) epidemic and associated events around the world: how 21st century GIS technologies are supporting the

- global fight against outbreaks and epidemics. Kamel Boulos and Geraghty. *Int J Health Geog.* (2020) 19:8;2-12 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7065369/>
21. Brêtas JRDS, Pereira SR. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção à saúde. *University extension project: a venue for professional qualification and health promotion. Relato•Trab.educ.saúde* 5 (2) • Jul 2007. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000200008>
22. Arroyo DMP, Rocha MSPML. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 135-161, jul. 2010.* <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000200008>
23. Costa MV, Azevedo GD, Vilar MJP. Institutional aspects for the adoption of interprofessional education in nursing and medical training. *Saude debate, Rio de Janeiro, ago/2019, v43, N. Especial 1, p.64-67. DOI: 10.1590/0103-11042019S105*
24. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). *Diário Oficial da União, Brasília (DF), 23 mar 2020: Edição 56-C: Seção 1 - Extra: 4; [acesso em 2022 jun 20]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria--n-492-de-23-de-marco-de-2020-249317442>*
25. Batista N, Batista SH, Goldenberg P, Seiffert O, Sonzogni MC. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. *Rev. Saúde Pública* 2005;39(2);231-237. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000200014>
26. Souza TDS, Ferreira FB, Garcia RV, Bronze KM, Rezende SF, Santos PRD, Melo SRG, .Mídias sociais e educação em saúde: um combate às *fake news* na pandemia pela COVID-19. *Enferm. Foco* maio/2020;11(1).p124-130. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3579/814>
27. Silva JG, Branco JGO, Callou Filho CR, Abdon APV, Silva CAB, Brilhante AVM. Concepções de adultos e idosos brasileiros sobre a pandemia da Covid-19 e suas interfaces sociais e políticas. *Saúde Debate, Rio de Janeiro, março/2022, v46(01),p.78-92. DOI: 10.1590/0103-11042022E105*
28. Junior JHS, Raasch M, Soares JC, Ribeiro LVHAS. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do coronavírus (COVID19) no Brasil .*Cadernos de Prospecção* – Salvador, abril/2020,v.13,n.2,p.331-346. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i2.35978>

- [29] Farias LABG, Colares MP, Barretoti FKA, Cavalcanti LPG. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2020;15(42):2455. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2455](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2455)
- [30] Lorenzetti J, Trindade LDL, Pires DEP, Ramos FRSR. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2012 Abr-Jun; 21(2): 432-439. <https://www.scielo.br/j/tce/a/63hZ64xJVrMf5fwsBh7dnnq/>
- [31] Barros JSA. Paul Ricoeur e a Narrativa Histórica. N° 12, abril/2011 - ISSN 1808-9895. https://www.researchgate.net/profile/Jose-Barros-28/publication/268286263_Paul_Ricoeur_e_a_Narrativa_Historica/links/5a067584aca272ed279c5862/Paul-Ricoeur-e-a-Narrativa-Historica.pdf